



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR
Superintendência de Agricultura Familiar - SUAF
Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR
Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA
Convênio 097/2015 – CAR/REFAISA

Relatório Técnico – Ano II
Projeto Fruticultura de Sequeiro no Semiárido
Baiano: Alternativas para Inclusão Produtiva
da Juventude Rural.

FEIRA DE SANTANA – BA,
OUTUBRO DE 2017

REFAISA - Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semi-Árido
Rua Santa Cruz, 210 - CEP 44015-570 - Jardim Cruzeiro - Feira de Santana -
Bahia - Tel.: 75 3614-8923 - refaisa@gd.com.br

DIRETORIA

Diretora – Presidente: Ana Carla Pereira de Souza – EFA RIO REAL.

Diretor – Secretário: Tiago Pereira da Costa – EFA DE SOBRADINHO.

Diretor – Tesoureiro: José Adriano de Oliveira Mota – EFA DE VALENTE.

Diretor – Suplente: José Francisco de Andrade – EFA DE MONTE SANTO.

Diretora – Suplente: Thais de Brito Andrade – EFA DE MONTE SANTO.

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Ivonete da Silva Oliveira Goes – EFA DE ITIÚBA.

Fabriciano Neres da Silva – EFA DE CORRENTINA.

Tiago Dantas Martins – EFA DE ALAGOINHAS.

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Ailma Pereira de Oliveira – EFA DE RIO REAL.

Tercina Souza de Burghgrave – EFA DE BROTAS DE MACAÚBAS.

EQUIPE DE TRABALHO

Gerente Administrativo: Marcos André de Oliveira.

Assessoria de Projetos: Bruno Silva Guirra.

Responsável Técnica: Dannielle Roseane P. S. Martins – Engenheira Agrônoma.

SISTEMATIZAÇÃO

Bruno Silva Guirra.

Tiago Pereira da Costa

Projeto Fruticultura de Sequeiro no Semiárido Baiano: Alternativas para Inclusão Produtiva da Juventude Rural.

1.0 APRESENTAÇÃO

No relatório constam todas as atividades realizadas no projeto de Fruticultura de Sequeiro no ano de 2017. O mesmo traz uma visão sobre a situação e particularidades dos viveiros e matrizeiros de cada Escola Família Agrícola – EFA beneficiada com esse projeto. Além disso, há a explanação sobre as dificuldades encontradas para execução.

No que diz respeito aos Viveiros, será feita uma abordagem sobre: quantidade de mudas produzidas e estágio de desenvolvimento das mesmas, destacando quais materiais estão sendo utilizados para enchimento dos saquinhos e sua as proporções; práticas de manejo realizadas e qual a finalidade; e os problemas relacionados as pragas, doenças, ou deficiência nutricional nas plantas e, como estes foram ou estão sendo controlados; além da quantidade de mudas que foram enxertadas. Com relação ao Matrizeiro será apresentada a situação quanto a sua instalação, plantio das mudas de umbu e maracujá, além das práticas de manejo que são realizadas diariamente.

2.0 SITUAÇÃO DOS VIVEIROS NAS UNIDADES BENEFICIADAS

2.1 Viveiro na EFA - Monte Santo

No decorrer do ano foram realizadas atividades práticas realizadas com os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o que foi possível concretizar o enchimento de todas as sacolas de mudas para umbuzeiro, totalizando o valor de 2.900. Depois de realizado o enchimento, fez-se o transplântio de 2.400 mudas, sendo que todas provenientes de sementeiras. Esta prática levou a uma grande perda de plantas, isto ocasionado pelo estresse hídrico. Além disso, verificou-se que muitas das plantas que morreram também tiveram como causa, a alta contaminação por nematoides.

Para tentar reverter a situação, realizou-se uma vistoria minuciosa de identificação das mudas mortas e com mau desenvolvimento. Depois do procedimento, houve a troca de substrato de algumas sacolas nas quais as plantas haviam morrido. No mesmo período foi praticada a escarificação de sementes e realizado replântio tanto nas sacolas que não havia mais plantas, quanto naquelas que as plantas estavam com dificuldades de se desenvolver.

Diante de todos estes empecilhos houve um declínio na quantidade de mudas. Hoje, esta queda de produção também é atribuída à qualidade e quantidade da água

aplicada na irrigação. Todavia, a EFA vem tentando reverter o quadro e sua produção hoje são de 2.978 mudas, sendo que apenas umas 1.024 estão em ponto de enxertia.

Para produção destas mudas que ainda estão vivas, utilizou-se como substrato a proporção de 2:1, sendo duas partes de terra argilosa e uma de esterco curtido, também adicionou-se areia lavada na camada superficial da sacola, a fim de facilitar a germinação da semente. Depois da germinação, colocou-se uma cobertura morta em cima de cada sacola para evitar a evaporação, assim, economizando a água doce, que é algo bastante limitado na instituição.



Figura 1. Produção de mudas e estágio de desenvolvimento.

2.2 Viveiro na EFA - Ribeira do Pombal

Após o término da construção do viveiro, foi feita o nivelamento do solo, com uso de uma enxada e rastelo, depois disso, deu-se início ao enchimento dos saquinhos para plantio das sementes de umbu. A proporção de substrato utilizada é de 4X1, sendo quatro carinhos de solo para um de esterco. Além disso, o substrato é composto por 20 quilos de calcário calcítico. O solo utilizado foi retirado da camada superficial de uma área bem conservada. Todos os materiais que compõe o substrato foram misturados e homogeneizados. Para tal atividade utilizou-se enxadas e pá.

Os três mil saquinhos para plantio das mudas de umbu já estão cheios. Desses três mil saquinhos, apenas 2.334 foram semeados com sementes ruminadas, porque não encontrou-se sementes suficiente e disponível na região. Para contornar a situação, realizou-se uma campanha com os alunos nas comunidades para coletar sementes nos

chiqueiros dos caprinos, mas não houve êxito, já que, a safra de umbu foi pouca na região, com isso não foi possível efetuar o plantio em todos os saquinhos.

Dos 2.334 saquinhos semeados, só houve a germinação de 1.226 saquinhos. Contudo, o técnico da ECFARP está a procura de sementes para fazer a semeadura de todos os saquinhos o mais breve possível. Deste total de sementes germinadas, apenas 600 já atingiram a espessura de enxertia.

Dentro do viveiro fez-se a organização dos saquinhos em canteiros. Esta foi realizada com a participação dos estudantes da ECFAPR, sob acompanhamento dos monitores responsáveis pelo viveiro. Com relação ao maracujá do mato, já estão cheios 5.000 mil saquinhos, mas ainda não ocorreu a semeadura.



Figura 2. Produção de mudas e estágio de desenvolvimento.

2.3 Viveiro na EFA - Antônio Gonçalves

O viveiro atualmente comporta 2.300 mudas de umbu, todas apresentando características normais de desenvolvimento, isto porque, constantemente, os estudantes e o técnico responsável realizam tratamentos culturais adequados, que culminam em bons resultados. Das mudas existentes, 1300 estão prontas para a enxertia e 1000 ainda estão com diâmetro de caule abaixo do recomendado.

Durante o plantio das mudas nos saquinhos, os materiais utilizados foram: esterco de caprinos e ovinos, areia lavada e solo agrícola. A proporção utilizada foi de 1x2x1, isto é, 1 de esterco, 2 de areia lavada e 1 de solo. Além disso, utilizou-se garrafas pets cortadas em formato de copo para encher os saquinhos. Foram semeadas 4 sementes de umbu por saquinho.

Quando as mudas atingiram a idade de 2 a 5 meses foi realizada a repicagem, isto é, quando nasciam duas ou mais mudas no mesmo saquinho, estas foram transplantadas, deixando apenas uma muda em cada saquinho. Esse trato tem a finalidade de impedir que várias mudas concorram por alimento no mesmo recipiente. Outro trato cultural realizado foi a capina manual, que consistiu na retirada de ervas indesejáveis. Além dessas, outras práticas realizadas foram: o reencanteiramento das plantas de acordo com a idade e tamanho. A irrigação das mudas nos primeiros 3 meses acontecia diariamente, em seguida acontecia a cada dois dias.

As mudas mais velhas não apresentaram nenhuma característica de ataque de pragas e doenças, porém em janeiro de 2017 apareceram com amarelimento nas folhas, característica semelhante a deficiência nutricional de nitrogênio. Diante de tal situação, o técnico responsável pelo projeto na EFAG, Bruno, constatou que não era deficiência nutricional, e sim estresse hídrico, então, orientou a equipe local a molhar as plantas com mais frequência. Dessa forma, a cultura voltou às características normais de desenvolvimento.



Figura 3. Produção de mudas e estágio de desenvolvimento.

diferentes, mas apenas 1.800 germinaram. Deste total, umas 600 estão com espessura ideal para enxertia. O material utilizado para enchimento de saquinhos é composto por esterco, terra lavada, terra da caatinga e cinza. Todas as atividades foram realizadas com os alunos, estagiários, caseiro, técnicos e colaboradores.

Durante o processo de produção foi observado que a irrigação não estava sendo adequada, pois ocasionou a morte de algumas mudas. Também foi percebido que a

qualidade das sementes não era muito boa, pois nem todas estavam germinando. Este problema foi atribuído pelo fato das sementes serem bastante velhas.

Há outro problema que permeia a produção de mudas na instituição, este acredita-se que esteja atrelado a doenças, pois muitas das plantas estão apresentando folhas amareladas e enrugadas.

Com relação à produção de mudas de maracujá, fez-se o enchimento e plantio de 2.000 saquinhos, todavia, apenas 50 germinaram. Isto se deve a dificuldade para superação da dormência das sementes.



Figura 4. Produção de mudas e estádio de desenvolvimento.

2.5 Viveiro na EFA - Sobradinho

Na área de viveiro da EFAS já foram plantados o total de 4.400 saquinhos com sementes de umbu ruminadas. Desta quantidade, apenas 4.149 germinaram e a grande maioria está com um bom desenvolvimento, sendo que, uma média de 2.000 já estão com espessura de colo ideal para enxertia. O substrato utilizado é composto por esterco curtindo, barro de caatinga e areia lavada, isto na proporção de 1:3:1.

No início da produção de mudas, teve-se problemas em relação a irrigação, pois algumas plantas começaram a apodrecer suas raízes e murchar. Isto se deve ao excesso de água, já que, era fornecido 2 vezes ao dia, no período da manhã e tarde. Depois do incidente, resolveu irrigar apenas uma vez ao dia (final da tarde).

No viveiro, sempre que necessário, realiza-se também o trabalho de reencanteiramento das mudas, separando-as por tamanho, isto para evitar o atraso do

desenvolvimento da menores. Também é feito vistorias periódicas para evitar a incidência de pragas e doenças. Entretanto, apesar dos cuidados, foi percebido o início de ataque de cochonilhas, sendo este controlado após aplicação de biofertilizante.

Ainda sobre problemas referente a produção de mudas de umbu, percebeu-se que algumas plantas estavam apresentando desenvolvimento anormal, seguida da superbrotção e queima das folhas. Até agora não se sabe o que tenha provocado isto.

Recentemente, realizou-se o enchimento e plantio de mudas de maracujá do mato. A principio, poucas foram as sementes que germinaram, isto se deve a dormência presente na semente. Mas a instituição já adquiriu o hormônio para superação de dormência e até o fim do ano pretende-se reverter a situação.



Figura 5. Produção de mudas e estágio de desenvolvimento

2.6 Viveiro na EFA - Correntina

Na EFA de Correntina foram enchidos um total de 4000 saquinhos para plantio de sementes de umbu ruminadas. Todo o trabalho desenvolvido foi realizado com a ajuda dos estudantes, isto nos horários de aulas práticas. Todavia, apenas 2450 sementes tornaram-se mudas, das quais, cerca de 1000 já se encontram no ponto de enxertia.

Também iniciou-se na EFA o preparo de substrato e enchimento de saquinho para o plantio do maracujá do mato, mas essa atividade não teve avanço, devido a dificuldade de germinação das sementes, fator que prejudica no andamento do projeto.

3.0 SITUAÇÃO DOS MATRIZEIROS NAS UNIDADES BENEFICIADAS

3.1 Matrizeiro na EFA- Monte Santo

Ao concluir construção das cercas para isolamento da área, em seguida foram abertas as covas para introdução das mudas matrizes, as quais em espaçamento 7x7m e na forma quadrada com lados iguais de 50 cm por 40cm de profundidade. Posteriormente, houve intervenção do pesquisador da Empresa Semiárido, senhor Francisco Pinheiro. No ensejo foi realizado a adubação de fundação nas covas com substrato recomendado. Quanto à introdução das mudas, não foi realizado no mesmo dia, devido a não implantação do sistema de irrigação.

A implantação do sistema de irrigação e o plantio das mudas de umbu foram realizados meses depois da visita do pesquisador. Contudo, só houve a irrigação no dia do plantio, após isto, as mesmas estão sendo manejadas em condições totalmente de sequeiro.

A falta de irrigação se deve a baixa qualidade da água, sendo que a mesma possui alto teor salino. Visto isso, evitou-se sua utilização para não comprometer o desenvolvimento das mudas e com isso leva-las a morte. Mesmo sem a utilização da irrigação com água salina, as mudas apresentam baixas taxas desenvolvimento.



Figura 6. Matrizeiro EFASE.

3.2 Matrizeiro na EFA - Ribeira do Pombal

O matrizeiro foi implantado com a orientação do pesquisador da Embrapa Semiárido, Dr. Pinheiro. Na área foram abertas as covas para umbu, estas com dimensões de 40x 40x 40 centímetro, sendo o total de 60 covas. O espaçamento utilizado é de 7 x 7 metros entre linhas e entre plantas. Realizou-se também a abertura das covas do maracujá com dimensão de 20x20 centímetro e com um espaçamento entre covas de 2 metros. Estas atividades foram realizadas em forma de mutirão com os alunos da EFA.

Na mesma data ocorreu o plantio das 36 mudas enxertadas de umbu das variedades umbu gula, Umbu Cajá e quatro acessos de umbu gigante. Na área foi feita a adubação e a cobertura seca ao redor dos pés de umbu. O adubo usado foi esterco de ovinos. Atualmente, a área só consta de 34 mudas de umbu, pois duas mudas morreram.

A irrigação do matrizeiro ainda não foi implantada, devido isso, utiliza-se regadores para assegurar que as mudas se desenvolvam. Também, não houve o plantio das mudas de maracujá do mato.



Figura 7. Matrizeiro ECFARP.

3.3 Matrizeiro na EFA - Antônio Gonçalves

Alguns monitores e alunos da EFAG prepararam toda a área, deixando-a limpa isenta de tocos e outros materiais indesejáveis. O matrizeiro foi implantado com intuito de plantar alguns acessos de umbu e maracujá do mato, visando obter materiais geneticamente produtivos. Dessa forma, os jovens terão material para coletar e enxertar suas mudas.

A implantação da área se deu a partir de aulas de campo, na qual o técnico responsável, juntamente, com os monitores e os alunos esquadrejaram a área e marcaram espaçamento de plantio de umbu, sendo este de 7x7 metros. Também houve o dimensionamento das covas, que utilizou-se 40x40x40 centímetros.

Depois das medições, iniciou-se a abertura das covas, com utilização de cavadeiras manuais e enxadetas. Em seguida, preparou-se o substrato na proporção adequada para enchimento das covas. Na mesma data realizou o plantio de todos os acessos de umbu.

Depois do plantio, rotineiramente, realiza-se alguns tratos culturais como a regar, que realizada a cada dois dias; Capina para retirada das ervas indesejáveis que competem por nutrientes com o umbuzeiro; também fez-se o tutoramento nas plantas estioladas; poda da dominância apical das plantas para estimular o desenvolvimento lateral; e colocação da cobertura morta ao redor do caule da planta para evitar a perda de água. Na área também já houve o plantio das mudas de maracujá, mas ainda não estão produzindo.



Figura 8. Matrizeiro EFAG.

3.4 Matrizeiro EFA - Itiúba

Antes da implantação do matrizeiro, foi realizado aração, seguida da medição do espaçamento para introdução das mudas de umbu, que foi de 5 X 5 metros. Depois disso, realizou-se a abertura das covas com dimensões de 50 x 50 x 50 centímetros.

Para instalação da área do matrizeiro, contou-se com a colaboração do Dr. Pinheiro, pesquisador da Embrapa Semiárido. No referido dia, foi possível realização a implantação do sistema de irrigação. No dia seguinte, realizou-se a adubação de fundação das covas e o plantio das mudas de umbu. Na área também já foi realizado o plantio do maracujá, e o mesmo já se encontra iniciando a produção.

Rotineiramente, é desenvolvido na área alguns tratos culturais como a adubação das plantas, colocação de cobertura morta, irrigação e capinas. A área também foi aproveitada para o plantio de outras culturas como feijão-de-corda, berinjela, pimentão e sorgo. Até presente momento só teve problema com um tipo de praga, sendo esta a cochonilha, mas já foi combatida com a calda do neem.



Figura 9 .Matrizeiro EFAI.

3.5 Matrizeiro na EFA - Sobradinho

A área de matrizeiro é o local para o desenvolvimento de plantas matrizes de maracujá do mato e de umbuzeiros enxertados, que servirão para fornecer galhos (garfos) para futuras enxertias das mudas do viveiro.

Antes da implantação da área, realizou-se marcação das covas e o alinhamento das fileiras, instalação do sistema de irrigação e coveamento, sendo que para o umbu utilizou-se 40x40x40 centímetros e maracujá 30x30x30 centímetros. Para realização do plantio, as covas foram adubadas com esterco curtido e pó de rocha.

Nesta área há o consorcio do umbu e maracujá com outras culturas, dentre estas o milho, feijão, fava, andu e sorgo, compondo desta maneira um sistema agroecológico. Frequentemente, os discente realizam práticas de manejo, que incluir capinas e podas,

além das polinizações artificiais do maracujá do mato, adubação verde com leguminosas e adubação com esterco, sendo que esta acontece mensalmente, além disso, realiza-se aplicação de extratos naturais para controle de hospedeiros indesejáveis. Na área houve o ataque de lagartas, sendo que este foi controlado através da aplicação de óleo de neem e de biofertilizante.

Desta já obtivemos muitos resultados, dentre estes a alta produção de maracujá do mato, esta que serve para produção de suco para a merenda da escola e produção de sementes.



Figura 10 .Matrizeiro EFAS.

3.6 Matrizeiro na EFA - Correntina

Após a construção da área de matrizeiro, esta que seguiu toda a recomendação técnica, com delimitações contendo estacas cravadas de 2,5m em 2,5 m e possuindo 10 fios de arame farpado, compreende uma área total de 200 m de comprimento.

Com a área cercada, então iniciou-se a preparação da área, contando com práticas de abertura de covas, adubação e plantio. Todas estas etapas foram concluídas com sucesso. Entretanto, ainda não realizou-se a implantação da cultura do maracujá do mato.

4.0 DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA CONDUÇÃO DO PROJETO NAS UNIDADES BENEFICIADAS

4.1 EFA- Monte Santo

Mediante limitação hídrica (escassez de água doce em reservatórios para esta finalidade), ultimamente se tornou uma dificuldade muito impactante ao projeto, tanto na produção em viveiro, quanto na implantação da unidade de matrizeiro.

4.2 EFA - Ribeira do Pombal

Um dos principais problemas encontrados para desenvolvimento do projeto foi à compra do material como o esterco bovino. Além deste, encontrar sementes ruminadas na região, e quando se encontra, as mesmas apresentavam baixo teor de germinação. Outro problema que merece destaque foi o amarelecimento e a queima das folhas de umbu. Todavia, apenas a situação das mudas que apresentam amarelecimento pode ser sanada, isto através da aplicação de biofertilizante.

4.3. EFA - Antônio Gonçalves

A primeira dificuldade encontrada foi conseguir sementes de umbu no período oposto a sua produção, porém, através da comunicação com os técnicos de outras EFA's e com os alunos da EFAG pode-se conseguir uma quantidade significativa de sementes para a continuidade na produção das mudas.

Outra dificuldade foi conseguir garfos com o acesso identificado na região para começar a enxertar as mudas. Existem acesso de umbu gigante na região, porém as pessoas não sabem a identificação do acesso, impossibilitando que o técnico responsável pelo projeto local colete os garfos para iniciar a enxertia, pois é importante saber e identificar o material que está manejando. Uma solução seria solicitar os materiais para as entidades que costumam manejar tal cultura.

Conseguir 100 jovens para ser beneficiado com o projeto foi um desafio muito grande, pois nem todos os alunos e ex-alunos da EFAG aceitaram. A maioria desses não tinha propriedade, quando tinha propriedade esta era região de grotas e outros não mostraram interesse. O problema foi solucionado quando o técnico do projeto local entrou em parceria com o IRPAA, CACTUS e Sindicato, ambas as entidades desenvolvem serviços no município de Campo Formoso – BA. O IRPAA e a CACTUS desenvolvem atividade com os jovens na região de Campo Formoso, e a parceria que fora formada entre EFAG, IRPAA e CACTUS, possibilitou a inserção de mais jovens

no projeto. Diante disso, a Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves conseguiu 100 jovens como beneficiário do Projeto.

Outra preocupação é que os jovens beneficiários estão procurando frequentemente pelas mudas e pelas práticas de enxertia pelo fato de estarem ansiosos em adquirir as mudas e vê-las desenvolver em suas propriedades. Esses jovens já se sentem desestimulados por criarem a expectativa de receber as mudas imediatamente e a notícia que ouvem é que irá demorar das mudas serem distribuídas, pois ainda não foram enxertadas. Uma solução para estimular os jovens novamente seria plantar as mudas nas propriedades dos jovens, e quando o material dos acessos chegarem os técnicos retornariam nas respectivas propriedades dos jovens para realizar a enxertia no campo, isto é, nos umbuzeiros presentes em sua áreas definitivas.

4.4 EFA - Itiúba

A principal dificuldade para desenvolvimento do projeto está relacionada ao maracujá, pois sua propagação é difícil, quando realizada via semente. Além disso, a enxertia das mudas de umbuzeiro também tem sido algo complicado, pois ainda não há material disponível para sua realização.

4.5 EFA - Sobradinho

Na EFAS, o que se tornou empecilho para condução do projeto foi o fato de não termos materiais genéticos para realização das enxertias. Vale ressaltar que muitas das mudas já passaram deste período.

4.6 EFA- Correntina

Com relação a produção de mudas de umbu, vale lembrar que a princípio o único problema ou dificuldade encontrada foi com relação a disponibilidade de sementes, mas este foi rapidamente solucionado a partir da doação por outras EFA's. Contudo, enfrentou-se um outro problema, este ocorrido durante o período de férias, no qual todas as mudas começaram a apresentar queima nas folhas, seguida de uma superbrotção. Devido este ultimo acontecimento, morreram diversas plantas, mas com o passar do tempo e através da realização de um manejo correto, as mudas começaram a apresentar melhora significativa no estágio fenológico.

5.0 PRODUÇÃO DE MARACUJÁ NA ÁREA DE MATRIZEIRO

Dentre as EFA's beneficiadas pelo projeto de fruticultura de sequeiro, apenas três já iniciaram a produção de frutos de Maracujá do Mato, cultivar BRS Sertão Forte, sendo elas a EFA de Sobradinho, Itiúba e Antônio Gonçalves. A produção em ambas as EFA's já é significativa, além disso, seus frutos se destacam, pois são grandes, possuem alto rendimento de polpa e considerável quantidade de semente, que varia de 400 à 450.



Figura 11. Produção de maracujá do mato.

5.0 Reunião com a Equipe das EFA's

No dia 07 de setembro de 2017 ocorreu uma reunião com os responsáveis técnicos do projeto de Fruticultura de Sequeiro de cada EFA. Esta aconteceu na EFA de Sobradinho e teve como finalidade discutir a situação atual do projeto, com relação à produção total de mudas de umbu, além disso, esclarecer quais empecilhos estão contribuindo diretamente para o não avanço do projeto.

Dentre os problemas relatados por algumas EFA's podemos destacar: a falta de água adequada para irrigação, pois a que está disponível possui alto teor salino; a falta de sementes viáveis de umbu; falta de esterco; e também problemas fitossanitários, que vão desde a presença de nematoides nos xilopódios de muitas mudas até a queima das folhas de plantas jovens logo após a germinação, o que contribuiu para a perda de muitas plantas e levou outras ao estresse, dificultando o crescimento.

Ainda durante a reunião, a EFA de Sobradinho doou semente de Maracujá do Mato cultivar BRS Sertão Forte, variedade que está sendo produzido na área de matrizeiro, para todas as EFA'S presentes. A distribuição de sementes para EFA'S irá possibilitar a continuidade da produção de mudas de maracujá, já que, a dificuldade de encontrar semente também era algo que impedia o avanço da produção destas mudas.

Nesta mesma data ficou como encaminhamento trazer os pais dos estudantes para conhecer o projeto. Além disso, dar-se o início ao processo de enxertia das mudas de umbuzeiro.



Figura 12. Doação de sementes de maracujá do mato para as EFA'S.

6.0 COLETA DE MATERIAL PARA ENXERTIA

A coleta do material para enxertia foi realizado na semana seguinte a reunião, entre os dias 13 e 14 de setembro. A atividade contou com a colaboração de alguns técnicos das EFA'S e com apoio do gerente administrativo do projeto. O material (garfos) foi custeado pela Embrapa Semiárido, sendo adquirido na cidade de Livramento, onde possível a aquisição de vários acessos de umbu gigante, dentre estes, o São Timóteo, Possa, Macaúbas, Cavaco, Guanabi, Laranjão e Anagé.



Figura 13. Coleta de garfos para enxertia.

7.0 QUANTITATIVO DA PRODUÇÃO DE MUDAS DE UMBU

Todas as EFA'S já deram início ao processo de enxertia, estando em processo de atingir parcialmente a meta estabelecida no projeto. Para realização das enxertias, as escolas contaram com o apoio técnico de monitores e dos estudantes.

EFA's	Umbu			
	Total de Mudanças			Mudas Enxertadas
Ano	2016/Outubro	2017/ Abril	2017/ Setembro	2017/Setembro
Sobradinho	2400	2859	4149	1688
Monte Santo	2700	1450	2978	800
Antônio Gonçalves	900	2000	2300	1300
Itiuba	221	1300	1800	550
Correntina	678	1350	2800	1200
Ribeira do Pombal	144	1103	1226	485
Total	7043	10062	15253	6023

Figura 14. Tabela de produção de umbu e quantidade de mudas enxertadas.

7.1 EFA- Itiúba



Figura 15. Enxertia na EFAI.

7.2 EFA - Sobradinho



Figura 16. Enxertia na EFAS.

7.3 EFA - Ribeira do Pombal



Figura 17. Enxertia na ECFARP.

7.4 EFA - Monte Santo



Figura 18. Enxertia na EFASE.

7.5 EFA – Antônio Gonçalves



Figura 19. Enxertia na EFAG.

7.6 EFA – Correntina

Da produção de mudas vale lembrar que a princípio o único problema ou dificuldade encontrada foi com relação a disponibilidade de sementes, mas com o passar do tempo enfrentamos um outro problema ocorrido no período de férias, onde todas as mudas queimaram as folhas e depois saiu uma super brotação, nesse período morreram diversas plantas devido esse fenômeno, o tempo passou e as mudas segue se recuperando.

A sexta ação desenvolvida foi iniciar o preparo de sub extrato e enchimento de saquinho para o plantio do maracujá do mato, mas essa atividade foi iniciada no início do ano letivo de 2017 e não tem avançado muito devido ser muitos saquinhos para encher e o tamanho do saquinho dificultar o andamento do trabalho.

A sétima ação desenvolvida foi a preparação das covas para implantação do matrizeiro (abertura e adubação) as quais já foram concluídas, porem devido a distância entre a EFA de Sobradinho e a EFA de Correntina ainda não foi possível fazer a implantação do mesmo, já que as mudas se encontra no recinto da EFA de Sobradinho.

Diante do que foi exposto a EFA de Correntina vem desenvolvendo o projeto de Fruticultura de sequeiro como proposto pela REFAISA, porem tem encontrado alguns empecilhos que impedem de avançarmos nos trabalhos, empecilhos esses que já foram citados acima e volto a citar: “ falta de sementes (principalmente ruminada), queima e morte de plantas e a distância de onde as mudas para implantação do matrizeiro estão.

Observação: A EFA de Correntina já entregou mudas de umbu para 32 famílias, e possui no momento mais de 1000 mudas em ponto de enxertia.

8.0 UNIDADES DE MATRIZEIRO IMPLANTADOS NAS PROPRIEDADES DOS ALUNOS

As EFA'S de Monte Santo e Correntina já deram o ponta pé inicial e começaram a montar as unidades produtivas nas propriedades dos estudantes, sendo que a EFAPA instalou 33 unidades, EFASE já instalou 8 unidades, ECFARP implantou 12 unidades e A EFAG 4 unidades.

8.1 EFA- Correntina



Figura 20. Implantação de unidade produtiva na propriedade dos alunos.

8.2 EFA- Monte Santo



Figura 21. Implantação de unidade produtiva na propriedade dos alunos.

8.3EFA-Antônio Gonçalves



Figura 222. Implantação de unidade produtiva na propriedade dos alunos.